



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Cláudia Cabral e João Batista Motta - Família Acolhedora

É de grande importância que nós lideranças da Pastoral da Criança conversemos com a comunidade sobre as diversas formas de família existentes e que devemos garantir, para preservar a melhor forma de desenvolvimento integral da criança, o direito da criança à convivência familiar e comunitária e evitar o máximo que sejam levadas ao acolhimento, seja Família Acolhedora e ou institucional. Independente da organização familiar, devemos preservar a proteção e os cuidados para com a criança e o adolescente que vai além dos laços de consanguinidade, aliança, afinidade e afetividade. A família é uma comunidade de pessoas, com modo próprio de existirem e viverem juntas em comunhão. Ela surge no momento em que se realiza uma aliança de amor, compromisso, fidelidade e afetividade de um para com o outro.

Com base nesse conceito cristão, podemos perceber a Trindade que ilumina, cria e recria a família como imagem e semelhança de Deus que se doa totalmente no amor. Só vamos conseguir melhorar o mundo, se o coração da família receber atenção, ter vida digna e direitos garantidos, com a diminuição da violência, da intolerância, e dos males que afetam a infância, as relações familiares e comunitárias. A família é o lugar do aconchego, da partilha, do cuidado e do acolhimento. Acreditamos que a família tem todas as condições de garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança. É na família que a criança aprende e se desenvolve. Quando orientamos as crianças pelo afeto, percebemos que as violências desaparecem. Saiba mais sobre a importância da Família Acolhedora no tema dessa semana, que traz entrevista com Cláudia Cabral, psicóloga e diretora executiva da Associação Brasileira Terra dos Homens Brasil, da comunidade de Mangueirinha, Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro; e com João Batista Motta, Coordenador Diocesano e Articulador de Direitos, em Tianguá-CE.



ENTREVISTA COM: Cláudia Cabral, psicóloga e diretora executiva da Associação Brasileira Terra dos Homens Brasil, da comunidade de Mangueirinha, Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro.

Qual é a importância da família para o crescimento e desenvolvimento integral da criança?

Toda criança nasce numa família. Ela nasce de um pai e de uma mãe. E a sua biografia começa desde a concepção. A figura materna e a figura paterna são fundamentais no processo de crescimento e de socialização do indivíduo. É claro que uma criança que não pode ser criada no seio da sua família de origem, ela pode ter o apoio de outras figuras de apego. Mas ter alguém que cuide daquele indivíduo no desenvolvimento e uma figura, uma pessoa estável, é fundamental.

Quais são os motivos pelos quais uma criança, ou adolescente, pode ser afastado temporariamente dos seus familiares?

Têm vários motivos, mas a essência é a criança não estar sendo protegida. Aquele convívio está afetando o seu desenvolvimento. Então, você precisa encontrar uma outra figura de apoio, uma outra família que, temporariamente, vai acolher aquela criança, vai proteger a criança que está frágil em termos de desenvolvimento, mas aí quando essa família acolhedora recebe a criança, ela tem que entender que a criança está vindo com uma história. Ela acolhe aquela história também e ajuda a criança a voltar para a sua família, mostrando para aquela família, que naquele momento não estava podendo e não estava conseguindo educar o seu filho, que ela pode se reorganizar e reaver o seu filho.

O que é o Serviço Família Acolhedora e quais são as suas principais funções?

O Serviço de Família Acolhedora é um tipo de acolhimento à criança e ao adolescente, quando a criança não pode ser cuidada pela sua família de origem, porque ela não está recebendo a proteção necessária, o governo assume e coloca a criança num acolhimento. No caso, a Família Acolhedora é um serviço de acolhimento familiar e não de acolhimento institucional. No Brasil a gente chama de alta complexidade quando a situação da criança, a situação de violência dentro da família da criança, vai crescendo, ela atinge um estágio de alta complexidade suficiente para que a criança precise sair daquela família. Ela não pode continuar na família de origem. Ela tem que ser protegida. E aí uma outra família, dentro da sociedade, aceita recebê-la e é preparada para isso. Mas o objetivo é trabalhar aquela família de origem, para que ela se reorganize e consiga ter o seu filho de volta. E a família acolhedora tem um papel temporário fundamental para o desenvolvimento daquela criança, ou do adolescente.

O que é, e como é feita a reintegração familiar da criança ou adolescente?

A volta da criança para a família de origem, quando ela é colocada no serviço de família acolhedora, acontece desde o início. Quando a criança é colocada na família acolhedora é muito importante que a família de origem participe dessa decisão. E que a família de origem acompanhe o seu filho lá no acolhimento familiar e que ela saiba que aquilo está acontecendo, porque ela estava precisando de um tempo para se reorganizar. O processo de retorno à família de origem ele é construído em conjunto com as duas famílias e a criança, ou adolescente, que reconhecem, junto com a equipe, o momento certo da volta para o convívio com a família de origem. Muitas vezes a família acolhedora continua depois em contato com aquela criança e aquela família de origem.

ENTREVISTA COM: João Batista Motta, Coordenador Diocesano e Articulador de Direitos, em Tianguá-CE.

Como a Pastoral da Criança orienta sobre esse tema nas comunidades?

A Pastoral da Criança orienta as comunidades a serem protetivas e solidárias, elas devem desenvolver atividades que contribuam com o processo de desenvolvimento saudável e harmonioso, promovendo o desenvolvimento da autonomia e de sociabilidade. Isso implica no fortalecimento dos vínculos e do convívio familiar e comunitário e na prevenção de situação de risco social.

Se alguém estiver interessado em se tornar Família Acolhedora, como deve proceder, onde procurar mais informações?

Em primeiro lugar, o município onde essa pessoa reside precisa ter esse serviço, que no caso na Secretaria de Assistência Social, e esta deve entrar em contato para fazer uma primeira inscrição. Depois, os profissionais do serviço vão agendar entrevistas de esclarecimentos. A pessoa vai passar por uma formação e, conforme for conhecendo mais a proposta, ela é livre para ser ou não uma Família Acolhedora.



(TESTEMUNHO) Francelina Morais, Serviço Família Acolhedora de Teresina, Estado do Piauí.

O que me levou a ser Família Acolhedora foram várias visitas. Ficava me perguntando de que maneira eu poderia ajudar mais ainda? E uma psicóloga me apresentou a Família Acolhedora e, assim de cara, eu achei superinteressante. Vi que seria uma forma de ajudar mais de perto. Já estou no terceiro. Fazem parte de mim. A gente acaba criando como se fossem nossos filhos. Quando a gente acolhe uma criança dessas é como se estivesse acolhendo Jesus na nossa própria casa.

ENTREVISTA COM: Maristela Cizeski, Articuladora nos Conselhos e Fóruns de Direitos da Criança e do Adolescente e do Movimento Nacional Pró-Convivência Comunitária e Rede Nacional Primeira Infância.

Quais são os requisitos para uma família se tornar uma Família Acolhedora?

O primeiro pré-requisito é a capacidade de amar, de acolher, de ser amado e de ser acolhido. Alguns municípios diferem, mas a maioria necessita de pessoas maiores de 21 anos que possuam uma rede de apoio, ou seja, possuam uma parentalidade que possa auxiliá-las, ajudá-las; não estar no cadastro nacional da adoção e nem a pessoa que convive, ou seja, o seu cônjuge, a sua esposa, o seu companheiro, ou companheira; ter a concordância dos outros membros da família nessa participação, nessa acolhida desta criança, ou deste adolescente; não ter antecedentes criminais, comprometimento psiquiátrico e dependência alcoólica ou de substâncias psicoativas; ter disponibilidade de tempo, quanto aos cuidados com a criança e com o adolescente e com as demandas para acompanhamento da equipe que prestará esse serviço; comprometer-se em exercer a função de proteção até o encaminhamento desta criança ao retorno familiar, ao retorno na comunidade e/ou a uma possível adoção. E apresentar a disponibilidade interna para se preparar continuamente para o momento da despedida.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é o papel da família no cuidado com os filhos?

Os pais têm um papel fundamental para o crescimento e desenvolvimento integral dos seus filhos. A família é a base de tudo. É a partir da família que a criança adquire valores importantes para toda a vida e cresce segura e feliz. Mas o que fazer quando uma família passa por dificuldades e não consegue cuidar dos seus

filhos? É para ajudar temporariamente a esses pais que surgiu o Serviço Família Acolhedora.

Garantir qualidade de vida e segurança para as crianças são objetivos também da Pastoral da Criança. Procuramos unir esforços com várias entidades a fim de colaborar com as políticas públicas voltadas para a infância, sobretudo no que diz respeito aos direitos que a criança tem de crescer com saúde, afeto e cuidado por parte de seus familiares ou responsáveis. Contudo, é fundamental a participação das famílias, da comunidade e da sociedade organizada para que as leis sejam cumpridas e que de fato nossas crianças tenham vida com qualidade, dignidade e respeito.

(MENSAGEM)

Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, Bispo da Diocese de Registro, São Paulo.

Qual é o papel da família na vida de uma criança?

A família é o fundamento para a vida de todas as pessoas. Quando a família vive equilibradamente, quando a família vive harmoniosamente, a família começa a ajudar no crescimento das crianças. As crianças olham para o futuro e vão formar uma próxima família, conforme o exemplo que tem. Se uma família onde haja briga, haja confronto, onde passe fome e tantas outras coisas, o sofrimento será externado no futuro. Mas se a família vive em fraternidade, se a família é bem cuidada, certamente será uma família saudável, uma família de Deus. Vamos fazer das nossas famílias um espaço sagrado, onde Deus habite, onde Deus cuide de nós.